Anno XIV — Ovar, 3 de Janeiro de 1909 — Numero 697

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, sem ..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litteras em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de Janeiro de 1909

Novo ministerio

Presidencia e reino—Campos Henriques.
Justiça—D. João de Sarcão.
Fazenda—A. Espera-feira.
Guerra—Sebastião Telles.
Marinha—Antonio Coral.
Estrangeiros—Wenceslau de Lima.
Obras Publicas—D. Luiz de Castro.

Está pois resolvida a crise aberta pela demissão do ministerio Ferreira do Amaral.

Sine bene, sine mal. Dil-o-ha o futuro.

Cremos mesmo se de insolita inopportunidade tu quanto a paixão desordenada dos que defendem e atacam a situação, ha expendido.

Magôa-nos até que alguns orgãos considerados da imprensa, esquecendo-se dos mais rudimentares principios da sã educação jornalistica, hajam lançado mão da baixa e reles calúnia com fins attinentes mais a interesses individualidades do que a attentar principios. E' um triste e vergonhoso pronuncio que aliz concorrerá para a depreciação da causa que se procura defender mesmo quando esta tenha servil-a um cumulo de incontrovertida justiça.

Todavia a critica serena e a fria historia apreciará este *debacle* jornalistico, que nós em quem escasseiam competencia e arte para tal commettimento.

Apraz-nos apenas registar que nos conselhos da corôa e como presidente do ministerio foi investido o chefe proclamado de nosso partido local. Cumpria pois á commissão executiva d'este partido e a nós, como seu orgão, felicital-o pelo accesso a tão elevado cargo politico, mesmo sem aquilatarmos, com a devida e ponderada reflexão que o caso exige, o, *inquestionavelmente*, grande significado do facto pelo que respeita a evolução e razão de ser do partido regenerador.

Não é tarefa de momento, pois á sua solução se prendem directamente não só os interesses locaes mas tambem e mui principalmente, os da Patria!

Não precipitaremos, pois, juizos, nem definiremos altitudes sem audição dos vultos em evidencia local do partido e sem o seu criterioso e reflectido conselho.

MÁ POLITICA

Assim intitula um edictorial o *Illustrado*. Encontramos n'esse artigo, escripto em plena serenidade de espirito, tanta sensatez ácerca dos ultimos acontecimentos politicos que, do melhor grado, o reproduzimos:

«O ministerio que acaba de constituir-se e que ainda quasi não teve tempo, senão para tomar posse das secretarias do Estado e receber os cumprimentos do respectivo pessoal, é acolhido por alguns collegas com o mais caloroso enthusiasmo, e tão pomposa e desbordantemente applaudido, como se os novos dirigentes tivessem já mettido a administração nos seus eixos, fomentado efficazmente o nosso progresso economico, resolvido a questão fazendaria e emfim, todos os problemas de interesse publico, que naturalmente se impõem á attenção dos governantes.

Em compensação, muitos outros collegas o atacam, desde ha dois dias, com tão dura vehemencia, como se o mesmissimo ministerio, n'este momento, já houvesse feito do poder agencia de venalidades e corrupções, provocado a bancarrota e determinado a eterna e irreparavel ruina do paiz...

Quem póde entender-se em meio de tão funesta desorientação geral, e que desgraçada politica é esta, que depois de tantas e tão amargas provações, na imminencia de tamanhos e tão temiveis perigos e desastres, continúa, como ha dez, como ha vinte, como ha trinta annos, perpetrando os mesmos erros e reincidindo nos deploraveis processos de interesse faccioso e de sympathia ou odio pessoal, como indicadores unicos e bastantes da conducta dos partidos e da attitude dos homens publicos em relações ás cousas do governo?!

Estamos então condemnados a soffrer perpetuamente este regimen da intriga pessoal e das affeições particulares tambem, esta guerra de homens contra homens e de *cotterie* contra *cotterie*, sem a menor consideração pelas conveniencias publicas, sem que nem governo nem opposições se decidam a conquistar primazias por meio dos seus serviços positivos á causa da nação, mas sim e sómente pelas combinatas e conluios de bastidores, estes para atacar, aquelles para defender, e tanto uns como outros inteiramente alheados do que ao paiz importa, como se essas tricas e enredos não nos estivessem encaminhando velozmente para uma fatal perdição?

Triste momento este, na vida de uma nacionalidade que tão grande e nobre foi já e não apenas pelo denodo dos seus guerreiros e navegadores, como tambem pela grandeza moral, pela abnegação civica, pela exemplar devotação patriotica dos seus homens de Estado!

E' d'essas antigas eras de poderio que nos vem ainda a nossa razão de ser como paiz independente e livre; é d'ellas que nos resta o nosso largo dominio colonial e a tradição illustre do genio heroico, que os nossos bravos soldados e marinheiros tão brilhantemente teem sabido manter e continuar.

Só os dirigentes se abastardaram, menos (queremos acredital-o) por falta de qualidades e meritos, do que pela progressiva infiltração, no nosso meio politico, de um espirito mesquinho de rivalidades, de egoismos e de ambições pessoaes que teem sido a desgraça d'este paiz e a breve trecho, se não acabarem de vez, poderão ser, porventura a sua morte!

Os inicios do novo periodo politico, aberto pela organisação do atual ministerio não prenunciam, infelizmente, a adopção de novos processos por parte dos homens publicos e da parcialidade que elles representam, e nós, por maior que podesse parecer a nossa conveniencia partidaria em ver os outros esphacelarem-se entre si, deploramol-o pela nação.

O que evidentemente as circumstancias do paiz, em extremo melindrosas e graves sob todos os aspectos, poderiam aconselhar n'esta occasião aos verdadeiros amigos da sua patria, seria uma especie de armisticio, como aquelles que suspendem até os mais ardentes combates, quando o impõe a necessidade de dedicar algumas horas ou alguns dias a um mister differente do da mutua distribuição dos luctadores.

Nós quereriamos que, compenetrados todos da ingente necessidade de sacrificar o amor do poder ou a sêde de o attingir á resolução dos problemas inadiaveis da administração e do governo, que se encontram pendentes—para esse campo se transformasse a lucta, que seria assim de principios e não de pessoas, e que ao ministerio actual, como a outros, dessemos o nosso applauso, ou ferissemos com os nossos ataques, depois de verificado o que elle merece pela sua conducta na gerencia dos negocios publicos.

Por nós, regeneradores-liberaes, assim o faremos imperturbavelmente; mas o que de outra parte já estamos vendo, são os dois habituaes grupos dos *amigos incondicionaes* e dos *adversarios implacaveis* que constituem o systema em torno do qual, de ha longuissimos tempos, giram entre nós a politica governamental e a politica de opposição—fonte venenosa da perversão dos nossos costumes politicos.

Maior razão nos parece esta para que o novo ministerio procure na verdade enveredar pelo caminho de austeridade e actividade politica que nos promette. Se sahir d'elle, os seus adversarios serão uma legião irresistivel; mas se dentro de taes normas se mantiver, nenhumas aggressões desarrazoadas lhe perturbarão a existencia e o exito.

HINTZE RIBEIRO

Quando Portugal se estorcia nos paroxismos de uma ingloria lucta politica, aggravada e ao extremo arrastada pela desmedida immentalidade do tristemente celebre dictador e epilogada pela tectrica e luctuosa tragedia do Terreiro do Paço que simultaneamente custou a vida a um Rei imperioso por condições, caracter e mal avisado conselho, a um Principe sympathico, alheio e estranho á *degringolade* politica que ao Paiz vinham preparando os conselheiros do Rei, baqueava inopinadamente na jazida dos mortos esse illustre e inconfundivel estadista cujo renome, então aureolado e consagrado em todo o mundo civilisado, havia de sobrelevar-se, além-tumulo, em face das occorrencias politicas que o seu desapparecimento inexperado e a falta da sua auctoridade, a um tempo disciplinadora e conciliativa, haviam de produzir.

Se porém desappareceu o involucro material d'esse eminente vulto não se apagou nem podia apagar-se a sua memoria querida de que se apossou a posteridade e que bem gravada ficou no coração dos seus innumeros amigos e devotados admiradores.

Não seria indispensavel confiar ao cinzel do artista a perpetuidade do seu nome, porque ella se impunha pela nobreza das suas acções particulares e officiaes.

Todavia a acrysolada dedicação devotada ao saudoso extincto pelo nosso illustre e dedicado amigo dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, representante do partido regenerador em côrtes pelo districto de Aveiro, fez com que propozesse na assembleia magna do partido, realisada em 8 de dezembro do anno

preterito, a abertura d'uma subscripção publica entre os seus correligionarios de todo o paiz para, com o producto, ser erigido um monumento a Hintze Ribeiro, proposta que, por acclamação, foi approvada.

Essa subscripção, aberta nos diversos centros pelos orgãos do partido na imprensa tem obtido mui louvavel acolhimento.

Não quer «A Discussão» preterir um dever de gratidão e disciplina e por isso, nas suas columnas, abriu uma subscripção convidando os amigos ou admiradores do inolvidavel estadista a concorrer com as suas dadivas para o monumento que o partido regenerador pretende erigir-lhe, as quaes serão recebidas n'esta redacção até ao dia 31 do corrente mez de janeiro e em seguida, conjunctamente com a relação dos subscriptores, enviadas á redacção do «Diario Popular» para terem a devida publicidade, depois do que serão entregues ao digno thesoureiro da commissão promotora do monumento — o ex.mo snr. Henrique Matheus dos Santos — director do banco de Portugal.

Subscripção

Redacção de «A Discussão»	5$000
Antonio dos Santos Sobreira	5$000
Dr. João Maria Lopes	2$500
	12$500

Misericordia d'Ovar

Vão proseguindo os trabalhos das commissões parochiaes, embora com menos celeridade em consequencia da intransitabilidade dos caminhos e estradas, mercê dos dias chuvozos que [illegible] na. Como porém parece terem volvido dias seccos é de crêr que, na proxima semana prosigam com maior incremento os trabalhos para angariamento de donativos em pról d'esta benemerita instituição.

* * *

Consoante já tivemos occasião de noticiar, reunir-se-ha em sessão ordinaria amanhã, pelas tres horas da tarde e no theatro da associação dos bombeiros voluntarios, a commissão installadora afim de lhe ser presente pela commissão executiva o relatorio dos seus trabalhos no interregno das duas sessões. Convem que a estas sessões compareçam todos ou a grande maioria de vogaes, quer porque esse facto attestará o interesse por todos votado á grandiosa e sympathica causa, quer porque poderá surgir qualquer assumpto de importancia e gravidade que bem careça de ser por todos bem ponderado e discutido para melhor e mais segura orientação da commissão executiva.

* * *

Devido ao advento das ferias, que determinou a auzencia provisoria do digno presidente da commissão executiva, e ao fallecimento de pessoa de familia que enluctou um dos mais zelozos e activos vogaes da mesma commissão, não tem podido esta reunir se para encetar a expedição de cartas para os nossos conterraneos de áquem e além mar, sollicitando-lhes a sua cooperação, sempre valiozissima, ao grandioso emprehendimento que Ovar projecta levar a effeito e que ha de, na historia d'este concelho, ficar constituindo um dos seus mais notaveis factos quer pelos fins a que se propõe, quer pelos desmedidos espaços que demanda para a sua execução.

Subscripção para o hospital da Misericordia

FREGUEZIA DE OVAR

2.ª commissão

Area: sul-nascente da villa

Transporte Rs.	2:551$020
João Vicente Ferreira	100
João Marques	200
Francisco Rodrigues de Pinho	2$500
Maria da Rita	200
Manoel Cunha e Margarida Tavares	1$000
José Ferraz Pinto	5$000
João Gomes da Silva	300
Antonio Rodrigues Brandão	500
Brizido Lopes Neves	500
Manoel Maria Gomes da Silveira	1$000
Manoel Ferreira Marcollino	500
Anna de Oliveira Dias	500
Francisco Caetano de Pinho	1$000
Miguel José Rodrigues	100
José d'Oliveira Batatel	500
Antonio Rodrigues de Mattos	1$000
Luiz Augusto de Lima	1$000
Albino Luiz Gomes	500
Anna Gomes dos Santos	500
Manoel d'Oliveira Pinho Junior	5$000
João da Costa Monteiro	500
Maria Gomes d'Oliveira	200
Maria d'Oliveira Lagoncha	2$000
Francisco Gomes Ramillo	1$000
José Maria Marçalo (a Voluntaria)	500
Sebastião Ribeiro	1$500
Antonio Gomes Coentro e familia	100$000
Margarida Casimira da Graça	1$000
Roza do Grande	500
Salvador Gomes Lamego	300
Antonio Ferreira Dias e sogra	1$500
Manoel Maria Roiz Brandão	2$500
Roza Corrêa Camarão	500
Manoel Ferreira Dias	10$000
Anninha Calma	500
Antonio de Pinho Neves	1$000
Antonio d'Oliveira Luzes	500
Dionisio d'Araujo Passos	2$000
Bento Duarte	2$000
Manoel Maria Rico	1$500
Antonio Ferreira de Carvalho Junior	300
João d'Oliveira Mendes	100
Francisco Antonio Lopes	1$000
Antonio Carvalho dos Santos	500
Alexandre Gomes Ramillo	200
Antonio Soares d'Almeida	200
Michaela Gomes	200
Antonio Gomes Leite	1$000
Anna Corrêa	100
Bernardo José dos Reis	500
Margarida d'Oliveira Luzes	500
José Antonio Moreira	100
Bernardo d'Oliveira Dias	200
Manoel José da Costa e Silva	100
Justino d'Oliveira Gomes	100
Manoel Roiz da Graça	500
Maria Perpetua	100
José Alves Arrenta	500
Manoel Dias de Rezende	1$000
Maria Marques Valente Barbosa	1$000
V.ª de Manoel Roiz da Silva	3$000
Maria José da Silva	500
Loduvina de Jesus	3[illegible]0
João d'Oliveira Ramos	100
Carlos d'Oliveira Campos	1$000
João Lopes	100
Roza Clara Gomes	1[illegible]0
Francisco Valente Pereira	500
P.e Francisco Pedroso Lopes Vingas	5$000
Vingas (irmã d'este)	1$000
Somma Rs.	2:713$220

(*Continua*)

Na relação dos subscriptores publicada no numero anterior, figurava a snr.ª Anna Gomes Soares com a quantia de 4$500 réis, valor d'uma libra em ouro, sem agio, a qual depois de vendida produziu 5$500 réis.

NOTICIARIO

Bombeiros Voluntarios

Como annunciado estava, effectuaram-se ante-hontem, 1.º de janeiro, os festejos commemorativos do 12.º anniversario da fundação da Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, os quaes decorreram com aquelle costumado explendor que lhe imprime a alma popular.

O seu annunciado programma foi cumprido com toda a precisão, sendo até excedido, visto que o corpo activo, no regresso da missa conventual, se dirigiu encorporado e acompanhado da sua banda a casa do socio benemerito Manuel Maria Barbosa Brandão afim de cumprimentar e agradecer o valioso donativo que ha tempo fez á Associação.

Em acto continuo foi descerrado na estação de material um retrato a crayon d'aquelle bemfeitor, offerecido por um grupo de socios activos.

A banda dos Bombeiros Voluntarios, a cargo da qual foi confiada a parte musical dos festejos, estreou n'aquelle dia uma bella bandeira que foi bemzida á missa conventual a que assistiu a corporação.

A sua séde tambem se engalanou sendo visitada por varias pessoas.

Tentativa de roubo

A tentativa d'um rombo, que pelas circumstancias em que se deu constitue um acto de extrema audacia dos seus auctores, tem sido o assumpto de todas as conversas entre nós, tal a impressão que causou no espirito publico.

Os gatunos já tinham annunciado a organisação da sua quadrilha, arrombando, com *mestria*, ha não muitos mezes, as portas d'um pequeno estabelecimento de mercearia e d'uma alfaiataria; mas agora, talvez animados com a impunidade e com o desleixo da auctoridade administrativa, arrojaram-se a empreza de maior vulto, assaltando um importante estabelecimento de ourivesaria, como é o do nosso bom amigo José Maria Gomes Pinto, conceituadissimo entre nós quer como homem e quer como commerciante.

O facto deu-se da seguinte forma:

Na noite de segunda para terça-feira passada a audaciosa quadrilha escalou a parede lateral que do caminho de servidão dá para o estabelecimento, produzindo um grande arrombo pelo qual se communicava para o interior. Cêrca das 2 horas o visinho sr. Manuel Gomes Laranjeira, persentindo o ruido caueloso das pancadas e da queda das pedras no chão, que por alguns momentos o intrigou, assomou á janella e deu o signal d'alarme, pondo os larapios em fuga.

Graças a esta intervenção, não poderam estes bandidos perpetrar o roubo, que, consumado, faria talvez ruina d'uma numerosa familia.

Espalhada de manhã a noticia d'esta criminosa tentativa muito povo afluiu ao local afim de examinar com os seus proprios olhos o que lhe parecia ir [illegible] cripção.

A auctoridade [illegible] que nos affirma [illegible] de trabalhar [illegible] bre o caso. [illegible] seu dever e se [illegible] to com os ou[illegible] da quadrilha, [illegible] a lamentar o [illegible] gravidade pod[illegible] lastimosissimas.

Cumpre pois [illegible] reditavel pela des- [illegible] administrativa ao [illegible] n está no proposito [illegible] m de fazer luz so- [illegible] o cumpre senão o [illegible] mesmo tivesse feis recentes *ensaios* [illegible] lvez não houvesse [illegible] gora, que, pela sua [illegible] ter consequencias, [illegible] seu dever.

[illegible]ubo

Na noite de [illegible] ra, um tal Cal[illegible] bou um cavall[illegible] Constantino G[illegible] lador d'esta vil[illegible]

O ladrão lev[illegible] pinho e alli aba[illegible] [illegible]ça para quarta-feira, da estação, rou- [illegible]o cavallo pertencente ao snr. [illegible]es de Pinho, alqui- [illegible] o cavallo até Es- [illegible]lonou-o.

Fa[illegible]mento

Em Lisboa [illegible] D. Julia Estev[illegible] ceu ha dias a snr.ª [illegible]a do snr. D[illegible] Aralla Pinto, espo- Pinto, juiz da [illegible] Francisco Antonio e cunhada do[illegible] elação dos Açores, gos Drs. Ped[illegible] ossos illustres ami- gueira Dias de[illegible] Chaves e José No- [illegible] lmeida.

—Tambem [illegible] ceu na sua casa [illegible]e Carvalho [illegible] Cima de Vallega a snr.ª Maria Jo[illegible] a de Mattos, espo- [illegible]a do snr. Ma[illegible] Caetano do Ama- ral e cunhada [illegible] os nossos amigos Dr. José Duar[illegible] Pereira do Amaral [illegible] Antonio Du[illegible] Pereira do Ama- ral.

—Finou-se e[illegible] ga na penulti[illegible]almente em Valle- dos nossos a[illegible] semana, uma irmã [illegible]quim de P[illegible]s snrs. Antonio e [illegible]

A todas as [illegible]ilias enlutadas os nossos pesames.

Notas lapis

Estão entre nós, onde vieram passar as festas do Natal e Anno Bom, os nossos amigos reverendo Homero Rodrigues da Silva, José Gomes dos Santos Regueira e João Baptista Nunes Silva.

—Tambem se encontra n'esta villa com sua esposa em goso de licença o nosso presado amigo José d'Oliveira Gomes, distincto official do exercito.

—Cumprimentos entre nós, onde veio com sua gentil irmã, snr.ª D. Palmira Valente, passar as festas do Anno Novo, o nosso amigo dr. Arthur Valente, digno vice-presidente da camara de Estarreja.

Abraçamos egualmente n'esta villa, onde veio com sua esposa, o nosso velho amigo Bernardo Barbosa de Quadros, bravo tenente d'artilharia.

Movimento do pescado

Nem um só dia permittiu o mar, no mez de dezembro, a faina pescatoria.

Sempre encapellado não foi possivel aos nossos arrojados pescadores, nem uma vez só, tentar a pesca. Escasearam-se-lhe pois os meios de subsistencia e a vida, sempre precaria d'essa classe, tornou-se mais afflictiva. Oxalá que o novo anno lhes proporcione mais azadas occasiões para auferirem algum lucro do seu perigoso e arriscado trabalho, porque as companhas ainda não levantaram arraiaes, e possivel é haver ainda opportunidade para alguns proventos.

Eis o mappa geral do pescado na

costa do Furadouro até 30 de novembro findo, epocha em que se encerrou o trabalho no anno de 1908:

Bôa Esperança

Rendimento até 31 de outubro . . . . 25:159$540
Durante o mez de novembro . . . . . 1:137$760
Total réis . . 26:297$300
Numero de lanços em novembro. 17
Média de pesca por lanço 66:920 réis.

Nossa Senhora do Soccorro

Rendimento até 31 de outubro . . . . 15:940$735
Durante o mez de novembro. . . . . 721$320
Total réis . . 16:662$055
Numero de lanços em novembro. 13
Média de pesca por lanço 55:485 réis.

S. José

Rendimento até 31 de outubro . . . . . 13:193$865
Durante o mez de novembro. . . . 1:293$810
Total réis . . 14:487$675
Numero de lanços em novembro. 15
Média de pesca por lanço 86:255 réis.

S. Pedro

Rendimento até 31 de outubro . . . . 11:662$645
Durante o mez de novembro . . . . 609$680
Total réis . . 12:272$325
Numero de lanços em novembro. 12
Média de pesca por lanço 50:805 réis.

S. Luiz

Rendimento até 31 de outubro . . . . . 6:335$375
Durante o mez de novembro . . . . 1:053$460
Total réis . . 7:388$835
Numero de lanços em novembro. 13
Média de pesca por lanço 81:035 réis.

Média do producto dos lanços em cada companha até 30 de novembro:

Bôa Esperança

Rendimento . . . . 26:297$300
Numero de lanços. . . . 347
Média de cada um 75:785 réis.

Senhora do Soccorro

Rendimento . . . . 16:662$055
Numero de lanços. . . . 294
Média de cada um 56:670 réis.

S. José

Rendimento . . . . 14:487$675
Numero de lanços . . . 302
Média de cada um 47:970 réis.

S. Pedro

Rendimento . . . . 12:272$325
Numero de lanços . . . 275
Média de cada um 44:625 réis.

S. Luiz

Rendimento . . . . 7:388$835
Numero de lanços . . . 198
Média de cada um 37:380 réis.

Rendimento total das cinco companhas até 30 de novembro ultimo 77:108$190 réis.

Numero total de lanços . . 1:416
Média total de cada lanço . 54:455

LITTERATURA

PERDIDAS?!

VII

. . . . . .

Paginas d'um diario

D'amor perdi-me! Nem sei que digo!
Que lindos sonhos que sonhei comtigo...

E só agora volto a encontrar-te,
Morena linda, para levar-te!

Julio Brandão.

Que noite meu Deus, que noite.

Noite de Natal acorda em mim aquella alegria, aquella felicidade que vivi quando era pequenino.

Pára por um instante o gemer de teus ventos frios que tudo gelam, da tua chuva que tudo vem perolar de lagrimas e deixa que escute tranquillamente o badalar alegre que me chama á missa do gallo.

Tão perto e não ouço o toque da sinetasinha da ermida da nossa aldeia á meia noite resvalando no pendor das montanhas, perdendo-se nas gargantas apertadas dos cêrros n'um delicioso convite musical para o santo sacrificio!

Tudo perdido: mocidade e esperança!

Dos meus brinquedos, dos meus folguedos d'outr'ora que existe?

D'aquelle passado que não volta apenas ha o cruciar angustioso de meu peito que arfa desharmonioso á sua lembrança.

Como vivi confiado no futuro pelas promessas que tinha, e como é tormentosa a noite d'este Natal!

Em pequenino nada desejava, porque tudo possuia n'uma saturação que mais contrasta com a falta que hoje tenho até d'aquelles olhos lindos e meigos, que me habituei a vêr.

E agora?

Agora recordo apenas aquelles olhos lindos e meigos que ha pedaço se accenderam terrivelmente, n'um fogo vivo e extranho ..

Eu sinto ainda n'este instante a curva graciosa e flexivel d'aquelle corpo fugir quando o tento cingir...

Pasmo quando nos meus ouvidos echôa n'um grito formidavel a blasphemia que lhe escaldou certamente os labios...

E tudo isto, meu Deus, na noite de Natal em que ambos fômos pequenos, e em que Ella e eu assaltavamos juntos a arvore que esgaçava de brinquedos.

Quero reviver aqui aquellas festas admiraveis de quando eu era, de quando nós eramos creanças.

Foi hontem, e já parece lá tão longe.

Será possivel esquecer tão depressa a amizade, affectos, sympathia?

Talvez que o proprio amor, que mata lentamente, esqueça a causa porque mata, mas não o creio.

Ao tomar-lhe hoje as mãos que Ella me abandonava confiadamente, pedi-lhe, que repetisse commigo n'um beijo aquella phrase que tantas vezes haviamos surprehendido nossas boccas balbuciar mudamente: amo-te, amo-te.

A corça por mais ligeira que fosse, não teria dado mais repentino salto.

E quando Ella corria velozmente, como quando de mãos dadas em pequeninos iamos á missa da meia noite, por caminhos cheios de peripecias, até á ermidinha da nossa aldeia, eu ouvi nas densas trevas d'esta noite procellosa de Dezembro a voz d'Ella dominar a da tempestade e gritar-me medonhamente: aborreço-te!

Mulher! nunca amaste, ment'ste sempre!

O fogo ardente de teus olhos queimou sem o saberes o dote mais valioso da tua alma ingenua e boa, o verdadeiro amor?

Creio que não és má, ainda que m'o affirmem.

Julgo-te até bondosa e a gargalhada d'esta noite, em que gritaste ruidosamente *aborreço-te,* não era a da satisfação, eu acredito, de me vêr humilhado, mas era toda cheia de nervosidade pelo pudor que te prohibia dizer-me frente a frente: amo-te, amo-te.

Mas ouço lá ao longe uma voz que abafa o tilintar da sinetasinha da ermida da nossa aldeia, cantando

Olhae as rolas que vão no ar:
Nenhuma d'ellas deixa o seu par!...

E', Ella, a morena linda, que eu vinha para levar, que ha pouco simplesmente para me torturar, gritou: *aborreço te* e agora vae cantando alegremente

Olhae as rôlas que vão no ar:
Nenhuma d'ellas deixa o seu par!...

emquanto eu afundo na escuridão enfarinhada pela geada o santo segredo do meu coração: amo-te, amo-te!

D'amor perdi-me! Nem sei que digo!

. . . . . .

Dezembro, 1908.

Julio Soares.

Chronica de S. Vicente

—

S. Vicente 1-1-909.

O assumpto proeminente e que na actualidade mais prende as attenções do nosso publico não são os acontecimentos da Lisbia amada, da decantada cidade de marmore e de granito, das divergencias dos diversos marechaes, das diversas facções ou côres, nem a trajectoria do sol, nem os movimentos de traslação ou rotação da terra, nem as canceiras que devem ter as vaquinhas para chegarem a tempo ao fim da viagem e arrastarem o enorme bloco da terra que ellas deslocam, como com muita graça dizia um velhinho, muito velho, que Deus ha bastante tempo levou para junto de si. Nada d'isso. O que sobremaneira lhes impera no cerebro é como se finou o 1908!... E, da autopsia que lhe fôra feita, apenas os peritos constataram o seguinte: *Debilidade congenital... Edade um anno* a julgar pelas apparencias. *Passe-se-lhe bilhete; póde enterrar-se!...* E nada mais constava do relatorio affixado á porta do necroterio!... Pobre creança!... Tambem eu te lamento, porque não sou insensivel! Descança em paz, emquanto que eu aqui me dou os parabens por te sobreviver. Sobre a tua campa, todavia, vou desfolhar um *goivo*, para que tu, da eterna mansão onde quer que estejas, me não convides para junto de ti, que nada ambiciono o teu bem estar. Que os deuses te tomem á sua conta e... adeus!...

Requiescat in pace!...

—Cumprimentamos aqui, no sabbado da passada semana, o nosso inclito amigo o ex.mo snr. Julião Francisco Gonçalves e ex.ma familia, importante proprietario e capitalista na visinha freguezia de Cucujães. Acompanhava suas ex.as a ex.ma snr.a D. Rosa Marques, grande proprietaria do logar de Cazaldello d'aquella freguezia. A'quelles, como a esta, agradecemos as gentilezas com que nos penhoraram.

—Para a Inglaterra, a praticar no alto commercio, partiu na passada segunda-feira o nosso querido amigo Oscar Gonçalves, de Cucujães. Que tenha por lá muita saude, e que nunca se esqueça dos amigos, são os nossos votos.

—Deu-nos tambem o prazer da sua visita o nosso muito amigo e distincto seminarista Domingos Andrade da Rocha. Reiteramos-lhe o nosso abraço de velho amigo, e que os louros sejam a corôa dos seus trabalhos escolares.

—Vou terminar, porque estão alli a bater-me á porta, para ir receber o premio de *cem réis* com que me sahiu premiado um bilhete que comprei da grande loteria do *Natal*. Por isso sem mais *aquellas... adeus!*

Nelson.

Companhia Internacional de Seguros

No «Diario do Governo» de 10 de junho preterito foi publicado o seguinte decreto de que se dá publico conhecimento:

«Sua Majestade El-rei, attendendo ao que lhe representou a Companhia de Seguros Internacional, com sede em Lisboa, para nos termos do decreto com força de lei de 21 de outubro de 1907, continuar no exercicio da industria de seguros terrestres, maritimos, postaes, agricolas e de cristaes, para limitar aos contratos pendentes o seguro denominado «Maioridade», e proceder á reforma dos seus estatutos de conformidade com as alterações approvadas na assembleia geral de 20 de março ultimo, ha por bem conformando-se com o parecer do Conselho de Seguros, conceder as autorizações pedidas nos termos do citado decreto, ficando declarado o seguinte:

1.º Que a companhia se obrigue á constituição e deposito das respectivas reservas com relação ao ramo «Maioridade» e a fazer este deposito até 31 de dezembro do anno corrente;

2.º Que communicará ao referido Conselho a liquidação de qualquer dos contratos d'aquelle ramo;

3.º Que poderão ter desde já execução os estatutos reformados, incluindo n'elles a disposição de cada accionista não poder subscrever com mais de cem acções.

Paço aos 5 de junho de 1908 — Manuel Affonso de Espregueira».

Agente da Companhia em Ovar

José Luiz da Silva Cerveira.

ACLARAÇÃO

—

Eu, Eduardo Augusto da Fonseca, filho do fallecido Dr. Fonseca, natural de Esmoriz e actualmente commerciante e residente no Porto, tendo lido no seu jornal de 20 do corrente um annuncio com a epigraphe «Editos» venho por este meio declarar que nada tenho com o contheudo do mesmo annuncio, apesar de n'elle figurar um nome egual ao meu.

Porto, 21 de Dezembro de 1098

Eduardo Augusto da Fonseca.

Rua de S. Lazaro, 223

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR
Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:
A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.
Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT
Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA
Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com explendidas gravuras
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:
Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira
Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM
Romance d'amor
por Jules Lermina
Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*
Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e cop
POR
CARLOS BENTO DA MAIA
Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA
LIVREIROS EDITORES
Rua Aurea, 132 a 138
—LISBOA—

SERÕES
Revista mensal illustrada
Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
DE
CERVANTES
Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER
Bibliotheca de conhecimentos uteis
Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:
Historia dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.ª
R. Marechal Saldanha, 26
Em publicação:
A FILHA MALDITA
Romance illustrado
de EMILE RICHEBOURG
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher
Romance illustrado de D. Julian Castellanos
Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
1.º volume
Historia da litteratura hespanhola
PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO
Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
EDITOR
112, Rua de Alexandre Herculano, 112
LISBOA

Traz em publicação:
A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico
POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites
CONTOS ARABES
Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.
O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO
ILLUSTRADO
POR
Francisco d'Almeida
Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis
Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª
Avenida da Liberdade

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Rap.	Tr. (Este comb. é novo)	Cor.
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	2,45	3,33	5	5,40	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		—	4,46	—	6,58	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,52	—	7	—
	Carvalh.ra	6,48	—	8,28	—	11,11		—	4,59	—	7,11	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,59	5,9	—	7,22	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	7,29	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	7,36	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	5,34	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	6,9	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	6,14	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54		—	5,35	6,23	—	11,4
	Carvalh.ra	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	5,46	—	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	5,51	—	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	5,57	6,38	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47		3,18	7,15	8,1	11,16	12,26